

JORNADA DE LITERATURA DE EXPRESSÃO ALEMÃ

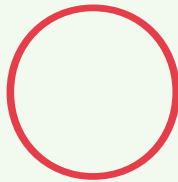
TAGE DER
DEUTSCHSPRACHIGEN
LITERATUR

**Sobreposições
e articulações:**
literatura, mídia
e tradução em
sociedades
complexas

**14, 16 e 17
de novembro
de 2023**

Universidade de
São Paulo e
Goethe-Institut
São Paulo





que quer dizer 'literatura de expressão alemã' em 2023 e como suas autoras e seus autores se percebem? Que histórias são contadas nas sociedades caracterizadas por migrações e sobreposições de várias diferenças? Como o multilinguismo muda a linguagem literária e quais espaços e reflexões literárias surgem com a presença da multimídia e da digitalidade? Que tipos de figuras literárias são criadas e que posições sociais elas representam?

Questões de gênero e identidade sexual na interação com outras diferenças (por exemplo, em Kim de L'Horizon ou Dinçer Güçyeter), a negociação fundamental de conceitos de identidade nos tempos pós-coloniais (Mithu Sanyal), o uso literário do multilinguismo (por exemplo, em Tomer Gardi ou Yoko Tawada) ou visões contemporâneas do envelhecimento (Arno Geiger) demonstram como o cenário literário atual lida com a complexidade social.

Mas esses não são temas apenas do nosso presente. Autores como Feridun Zaimoglu ou Günter Walraff, ou cineastas como Rainer Werner Fassbinder posicionaram-se já a partir da década de 1960, com seus textos e suas obras, sobre temas que anunciam o presente.

Na Jornada de literatura de expressão alemã 2023 discutimos textos e outras mídias que, sobretudo a partir de 1945 e com foco no cenário contemporâneo, esboçam perspectivas de mudança social, política e mediática. A discussão será organizada em seis mesas:

1. Literatura na sociedade de migração
2. Interseções de diferenças: Literatura e ativismo afro alemães
3. Multilinguismo: justaposições intra e interlinguais
4. Sobreposições temporais: narrativas históricas e o presente
5. O corpo como território de diferenças
6. Sobreposições mediais: intermedialidade e multimodalidade

Além da discussão acadêmica contamos com a presença de Lina Atfah, poeta de origem síria, e Eckhart Nickel, autor alemão que apresentarão suas obras durante a Jornada.

Esperamos perspectivas inovadoras, discussões estimulantes e intercâmbios sobre a literatura de expressão alemã hoje e agradecemos ao Goethe-Institut por sua cooperação e ao Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico pelo apoio ao evento.

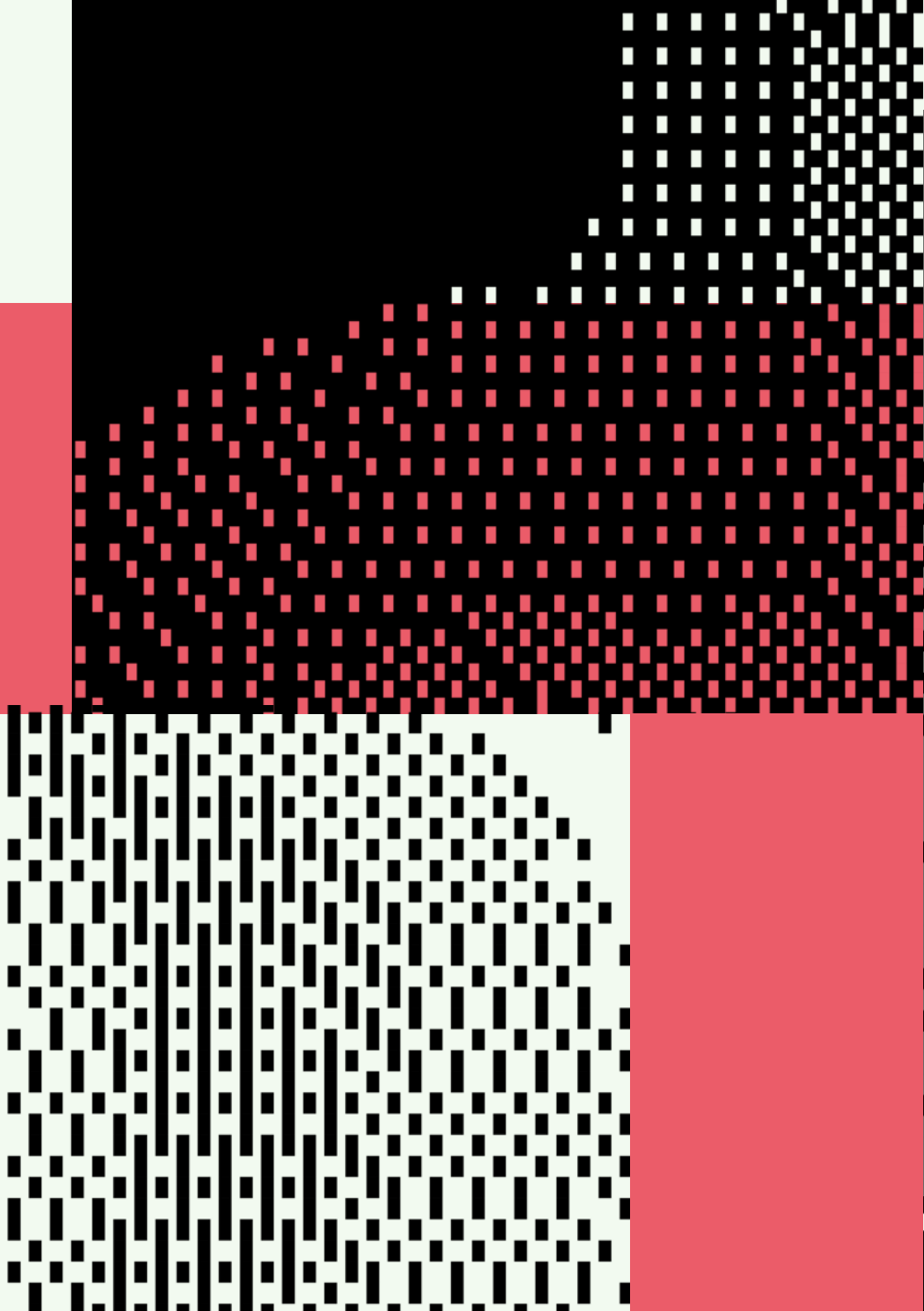
O evento será transmitido pelo Zoom:

<https://us06web.zoom.us/j/4210991084?pwd=Qk1zTG1HZVkwUkd5NXo5MWE5MWJldz09>

Meeting-ID: 421 099 1084

Kenncode: alemaousp

Magdalena Nowinska und Christian Ernst





PROGRAMAÇÃO

14/11, TERÇA-FEIRA

10h às 16h

Workshop: tradução de poemas de Lina Atfah

17h às 21h

**Evento de Abertura |
Entre Línguas e Mundos:
Tradução e recomposição
de poesia**

Goethe Institut São Paulo

Lina Atfah escreve em árabe e publica em alemão em colaboração com tradutores e poetas. No workshop, uma seleção de seus poemas será traduzida para o português do Brasil e repoetizada para preparar uma publicação apresentando a poeta. Para isso, tradutores e poetas vão trabalhar com Lina Atfah. Estudantes que escrevam poesia ou tenham grande interesse em processos de tradução podem se inscrever para o workshop.

Inscrições até 05.11.2023:
jornada.literatura.flch@usp.br

17h

**Lançamento da antologia
“Passagem de som” (Editora
Jaboticaba): Leitura de
poemas contemporâneos e
conversa com tradutoras e
tradutores**

Com Elke Erb, Christian Filips, Ulrike Draesner, Björn Kuhligk e Marit Heuß pelos e conversa com os tradutores Ana Schneider, Claudia Abeling, Henrique Silva Moraes, Luiz Abdala Jr., Mariana Holms, Matheus Guménin Barreto e Sofia Mariutti

Originada em uma oficina de tradução organizada por Marcelo Lotufo e liderada pelo poeta alemão Timo Berger, que reuniu sete tradutores no Goethe-Institut São Paulo em setembro de 2022, “Passagem de som” é uma jornada literária que oferece aos leitores brasileiros um vislumbre da poesia alemã contemporânea em sua forma mais vibrante e diversificada, apresentando uma ampla gama de estilos, temas e vozes, refletindo a riqueza da cena poética na Alemanha. Cada autor traz sua perspectiva única sobre o mundo e a condição humana.

Os poemas abordam questões de identidade, amor, perda, natureza e muito mais, revelando a profunda criatividade artística desses escritores talentosos. E as traduções também exploram diversas técnicas e possibilidades, sendo muitas vezes feitas em grupo e com foco na oralidade dos poemas.

18h15

Leitura e conversa com Lina Atfah

Lina Atfah (*1989) publicou textos jornalísticos e líricos na Síria que tratam de questões sociais e políticas. Ela foi ameaçada pelas autoridades de segurança da Síria por suposta blasfêmia e insulto ao Estado. Em 2014, recebeu permissão para deixar o país e vive na Alemanha desde 2015, onde publicou dois volumes de poesia: *Das Buch der fehlenden Ankunft* (2019) e *Grabtücher aus Schmetterlingen* (2022). Os poemas desses livros são frutos de um complexo processo de colaboração com tradutores e poetas de língua alemã, como Brigitte Oleschinski e Jan Wagner. No evento, os textos serão apresentados pela

primeira vez em três idiomas e contextualizados em uma conversa com a autora sobre exílio, processos de tradução e como ganhar uma voz como autora refugiada.

19h30

Coquetel de abertura

16/11, QUINTA-FEIRA

Mesa 1 | Literatura nas

sociedades de migração

Moderação: Christian Ernst
USP/Letras, Sala 264

9h30 - 10h

Johanna Nuber: Gedeihen und Verderben in Dinger Gücyeters
Unser Deutschlandmärchen

10h-10h30

Wiebke Röben de Alencar Xavier:
Begegnungen und Entgegnungen:
Wladimir Kaminers
Nachbarschaftsgeschichten
im deutsch-brasilianischen
Lesekontext

11h - 11h30

Pausa Larissa de Assumpção: As relações entre identidade, língua e pertencimento em *Mutterzunge* (1990), de Emine Sevgi Özdamar

11h30 - 12h

Leticia Hornos Weisz: Nicht so richtig picobello: über die Stimme des Anderen in *Die Barbaren. Monolog für eine Ausländerin* von Nino Haratischwili

12h - 12h30

Discussão

Mesa 2 | Interseções de diferenças: Literatura e ativismo afro alemães

Moderação:

Magdalena Nowinska
USP/Letras, Sala 264

14h - 14h30

Cleydia Regina

Esteves: „Schwarz wird großgeschrieben“: artevistas negras alemãs, mídias digitais e literatura alemã contemporânea

14h30 - 15h

Christian Ernst: *Brüder* de Jackie Thomae, a literatura afro-alemã e o debate sobre políticas de identidade

Mesa 3 | Multilinguismo: justaposições intra e interlinguais

Moderação:

Juliana Martone
USP/Letras, Sala 264

15h30 - 16h

Magdalena Nowinska:

"Terra Incognita der Zwischensprachlichkeit": poetas multilíngues e (auto)tradução

16h - 16h30

Mateus Barreto:

Sonetos & Webcams: continuidades e rupturas no *Fremdwörterbuchsonette* de Ann Cotten

16h30 - 17h

Micaela van Muylem: Léonce

Lupette: eine Stimme in mehreren Sprachen

17h30 - 18h

Roberto Carlos Conceição Porto, Articulações e sobreposições na literatura "barroca" alemã: pensar a literatura de "expressão alemã" seiscentista entre a imitatio-aemulatio greco-latina e a "renovação" vernácula

18h - 18h30

Discussão

19h30

Leitura e conversa com o autor | Eckhart Nickel

Moderação: Christian Ernst e Magdalena Nowinska
USP/Letras, sala 271

17/11, SEXTA-FEIRA

Mesa 4 | Sobreposições temporais: narrativas históricas e o presente

Moderação: Tercio Redondo
USP/Letras, sala 270

9h - 9h30

Elaine Calça: Sobreposições temporais (a história no presente). Representações do Passado Colonial em *Morenga* (1978) de Uwe Timm

9h30 - 10h

Anderson Roszik: Reflexões sobre o tempo na narrativa *Was bleibt*, de Christa Wolf

10h - 10h30

Igor Martins Fontes
Leichsenring: Intersecções entre literatura e história, tradições e progressos em Walter Benjamin e Guimarães Rosa

10h30 - 11h

Tito Lívio Cruz Romão, Walter Kempowski entre o Leste e o Oeste: transferências linguístico-culturais em vão no Brasil?

11h - 11h30

Willi Bolle: Uma travessia topográfica, histórica e cultural de Berlim

Mesa 5 | O corpo como território de diferenças

Moderação: Juliana Pasquarelli Perez
USP/Letras, sala 261

13h - 13h30

Denise Rocha: Corpo como capital em *O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas ou Pilares das Sociedades* [*Was geschah, nachdem Nora ihren Mann verlassen hatte oder Stützen der Gesellschaften*] (1977), de Elfriede Jelinek (1946)

13h30 - 14h

Valéria Sabrina Pereira: Como narrar a diferença? Exemplos contemporâneos da representação do nanismo

14h - 14h30

Danilo Serpa: Considerações sobre a “Morte de Orfeu” (“Orpheus’ Tod”) (1946)

Mesa 6 | Sobreposições mediais: intermedialidade e multimodalidade

Moderação:
Mateus Barreto
Local: Sala 261

15h - 15h30

Juliana Perez: Poesiefilm:
uma reflexão sobre o gênero

15h30 - 16h

Gabriela Siqueira Bitencourt:
Fronteiras da ficção: o jornal
pelo romance *Käsebier erobert
den Kurfürstendamm*, de
Gabriele Tergit

16h - 16h30

Yasmin Cobaiachi Utida:
De perigosa extremista à
revolucionária exemplar.
Tradução e mídia na construção
na construção da imagem de
Olga Benario Prestes

16h30 - 17h

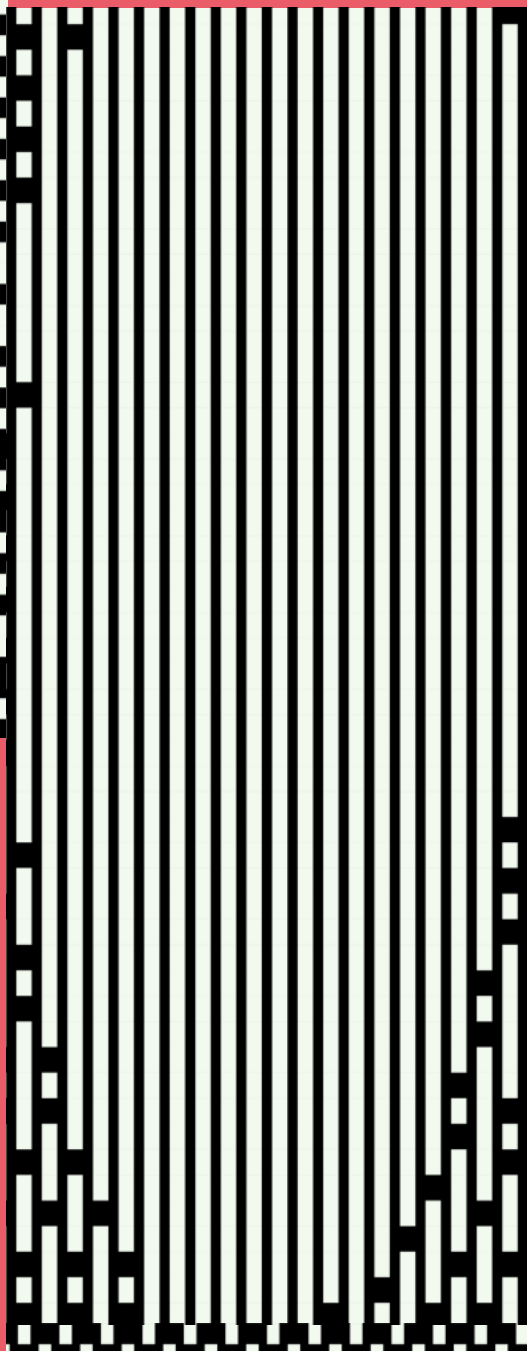
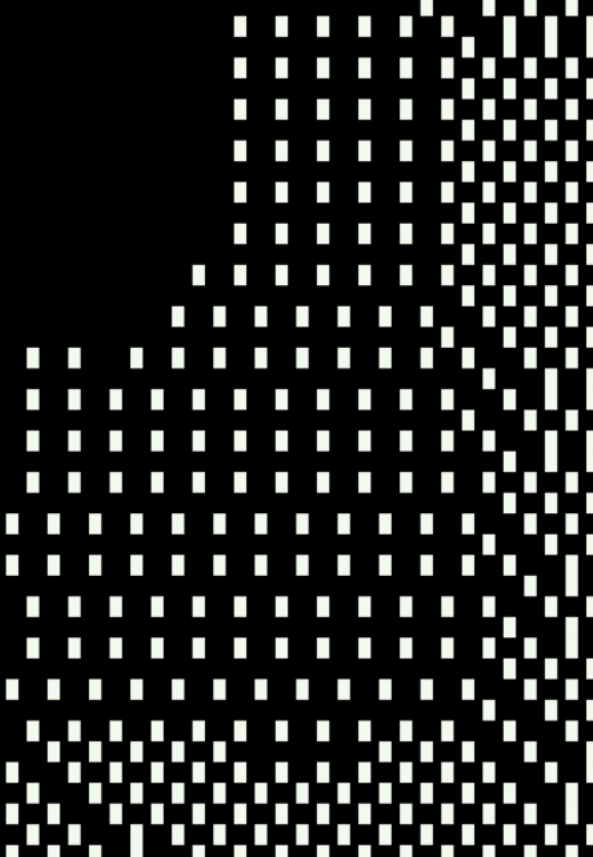
Jaimirton de Queiroz Gomes:
Do conto de fadas aos ouvidos
do Brasil: uma análise
comparativa intersemiótica
entre 'Os músicos de Bremen'
dos irmãos Grimm e
'Os saltimbancos' de
Chico Buarque de Hollanda

19h

Encerramento



RESUMOS



Mesa 1

Literatura nas sociedades de migração

JOHANNA NUBER (UFC/DAAD)

Gedeihen und Verderben in Dinçer Güçyeters Unser Deutschlandmärchen

*Fatma ist mein Name, die Gastarbeiterin, die Akkordbrecherin.
Alles, was bei mir keine Sprache fand, soll auf euren Zungen die
Seiten aufschlagen.*

Am Ende des Romans äußert Fatma, zentrale Stimme in Güçyeters erzählerischem Chor, in neuer Klarheit: Der Sohn, den sie schon vor seiner lang ersehnten Geburt als ihr Sprachrohr beschworen hat, stiftet seiner Mutter und den vielen Frauen ohne Feierabend eine neue Sprachheimat inmitten des „Nabels der Fremde“. Unser Deutschlandmärchen eröffnet der durch „Wundenverwandtschaft“ verbundenen ersten Generation von Gastarbeiter:innen einen Ort, an dem die jahrelang gezogene Trennlinie zwischen „geliehenem“ und „richtigem“ Leben verwischt. Die Figur Dinçer sagt sich dabei gleichzeitig los von den engen Geschlechterrollen und scharfen Klassengrenzen, die die schuftenden Frauen sowohl in der Türkei als auch in Deutschland konservierten. Das transgenerationale Familiengedächtnis wird hier zum semifiktionalen Möglichkeitsraum, um affektive und soziale Infrastrukturen abzutasten und zu rekonfigurieren. Mein Beitrag nimmt diese Suchbewegungen und Neumodellierung von gesellschaftlichen Positionen und intimen Haltungen anhand der auffälligen Semantik von Gedeihen und Verderben im Text in den Blick und klopft das von Güçyeter „in die Gegenwart getragene Ghetto“ auf seine Sprachhoffnung und Sprachskepsis ab.

WIEBKE RÖBEN DE ALENCAR XAVIER (UFRN)

Begegnungen und Entgegnungen: Wladimir Kaminers Nachbarschaftsgeschichten im deutsch-brasilianischen Lesekontext

In seinem literarischen Essayband *Ausgerechnet Deutschland. Geschichten unserer neuen Nachbarn* (2018) beschreibt Wladimir Kaminer das weltweit aktuelle Thema der Migration in alltäglichen, persönlich erlebten oder erlebbaren Geschichten zwischen neuen Nachbarn in Deutschland. In einfachen Sätzen und humorvoll-sarkastischem Stil beobachtet er (inter-)kulturelle und kommunikative Begegnungen und Entgegnungen im Alltag. In diesem Beitrag werden einige seiner Geschichten über das aktuelle Aufeinandertreffen der Kulturen in Deutschland vorgestellt, die auch im deutsch-brasilianischen Lese- und Migrationskontext inter- und transkulturelle Interpretationspotentiale anbieten. In transkultureller Dimension ist erkennbar, dass neue Nachbarn im migratorischen Sinne in jeder komplexen Gesellschaft von heute ein globales Phänomen sind, das überall Begegnungen und Entgegnungen im Alltag bedeutet. Zudem wird gezeigt, wie Kaminers Geschichten auch zum Vergleich mit dem Thema der deutsch-brasilianischen Migration in Geschichte und Gegenwart einladen, denn es handelt sich nach eigener Aussage des Autors um „Geschichten über Menschen, die das Paradies gesucht haben und in Deutschland gelandet sind“. Diese Paradiessuche und deren literarische Thematisierung gibt es im deutsch-brasilianischen Kontext der Geschichte natürlich seit langem, denn viele Menschen aus dem deutschsprachigen Raum haben schon das Paradies in Brasilien gesucht. Aktuell gibt es umgekehrt seitens Deutschland eine aktive Migrationspolitik und damit auch aktuelle Geschichten zu Nachbarschaftserfahrungen von Brasilianern in Deutschland, die Kaminers Geschichten begegnen und entgegnen können.

LARISSA DE ASSUMPÇÃO (USP)

As relações entre identidade, língua e pertencimento em *Mutterzunge* (1990), de Emine Sevgi Özdamar

O objetivo deste trabalho é propor uma análise do livro *Mutterzunge* (1990), da escritora turca Emine Sevgi Özdamar, que ganhou o Georg-Büchner-Preis em 2022 pela sua capacidade de fazer com que a língua, em suas obras, assumisse papéis diferentes, transmitindo suas impressões sobre o mundo ao seu redor. A análise terá como centro o conto *Mutterzunge*, cuja narradora reflete sobre a perda e a recuperação da língua turca – falada pela mãe e pelo avô – em meio à sua vida em Berlim. Serão considerados sobretudo três pontos principais: o contexto em que a narrativa se passa – muito vinculado à grande onda de imigração de turcos para a Alemanha na década de 1960 –; a forma como as línguas turca e alemã são mobilizadas no conto para discutir a construção da identidade da narradora e as associações feitas por ela entre essas línguas para traçar suas relações com seu país e com sua cultura de origem. Ao final da análise, conclui-se que a narradora mobiliza o alemão e o turco para construir sua identidade e descrever os desafios existentes na realidade vivida por ela enquanto imigrante dentro da sociedade alemã.

LETICIA HORNOS WEISZ

(UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA UDELAR, URUGUAY)

Nicht so richtig picobello. Über die Stimme des Anderen in *Die Barbaren. Monolog für eine Ausländerin* von Nino Haratischwili

Dieser Beitrag versucht eine Annäherung an das Stück “Die Barbaren. Monolog für eine Ausländerin” der in Tiflis geborenen deutschen Dramaturgin und Schriftstellerin Nino Haratischwili (1983). Der Monolog Marusjas, einer Putzfrau weißrussischer Herkunft, die die Aufnahme neuer Flüchtlinge ablehnt, übt durch die parodische Verwendung der deutschen Sprache Kritik an der Integrationspolitik, die unter der Voraussetzung der Erlernung der Sprache des Aufnahmelandes Zugang zu materiellen und symbolischen Gütern verspricht. Gestützt auf die Prinzipien des postdramatischen Theaters, insbesondere das den Sprechakt als Handlung (Lehmann 1999) postulierten, konfrontiert dieser Monolog mit den kulturellen Stereotypen, die gegenüber Migranten und Flüchtlinge bestehen und demontiert dadurch den Status der zentralen Sprachen. Die Stimme der Anderen wirkt so über die Bühne hinaus und deckt die sozialen Ungerechtigkeiten im zeitgenössischen Europa auf.

Mesa 2

Interseções de diferenças: Literatura e ativismo afro alemães

CLEYDIA REGINA ESTEVES (UFRJ)

„Schwarz wird großgeschrieben“: artevistas negras alemãs, mídias digitais e Literatura alemã contemporânea

O encontro da “artevista” (gostaríamos de assim designar essas mulheres) Audre Lorde com mulheres negras alemãs e aquelas oriundas da diáspora africana na Alemanha resultou em um rico legado de construção de um movimento de resistência pela igualdade racial e de gênero. À construção do pensamento crítico dentro da academia, correspondeu uma consistente intervenção artística polissêmica (fluida, informacional, contingente, relacional, plural) que engendrou uma nova configuração de atuação social e política na esfera pública. Suas obras corporificam-se em textos, sons, atos, artefatos conjugados em trabalhos que transpassam fronteiras criativas, linguagens, campos semânticos e estéticos. Elas reivindicam, neste sentido, uma amálgama entre episteme e ontologia oriundas da transculturalidade, colocando desafios à interdisciplinaridade, que é justamente compreender esta multifacetada combinação de elementos representativos e estéticos. Esses atos performativos permitem um “apagamento de fronteiras” entre os campos artísticos e entre arte, política e tecnologia. Essas articulações de trato e de sentidos, implodem as designações do que é arte, do que é ser artista e ativista política.

Sua referência principal foi o pensamento feminismo negro, oriundo sobretudo dos EUA, incluindo aí as obras de Audre Lorde, Angela Davis, Tony Morrison, Alice Walker, além de Franz Fanon e Du Bois e o arcabouço teórico-metodológico da interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw e bell hooks, entre outros.

Nas últimas décadas, as mídias digitais foram o lugar da expressão estética mais efetivo por sua capacidade de divulgação, mescla de campos artísticos e informatizados, pela experimentação audiovisual, pelo diálogo com outros atores da cena cultural e do espaço público. A multimodalidade das performances e a expressividade imagética deram novos tons aos textos e as mensagens, de modo a capturar os novos sentidos e propósitos estético-políticos dessas artevistas. Exemplos dessa artevidade são as redes sociais de Sharon Otoo, Natasha Kelly, Tupoka Ogette, Grada Kilomba, a revista online RosaMag, entre outros.

CHRISTIAN ERNST (USP/DAAD)

Brüder de Jackie Thomae, a literatura afro-alemã e o debate sobre políticas de identidade

De acordo com Stefan Hermes (2022), o romance *Brüder*, de Jackie Thomae, representa uma “variante interseccional” da narrativa afro-alemã. Os dois protagonistas, dois meio-irmãos que cresceram na RDA, “não podem ser reduzidos a pessoas de cor” (Thomae 2019), eles lidam com sua identidade ao longo de diferentes linhas de diferença. A palestra examinará como a construção desses dois personagens se relaciona com o debate sobre “interseccionalidade”, política de identidade e racismo e como o romance é avaliado pela crítica dentro desses discursos.

Mesa 3

Multilinguismo: justaposições intra e interlinguais

MAGDALENA NOWINSKA (USP)

“Terra Incognita der Zwischensprachlichkeit”: poetas multilíngues e (auto)tradução

Esta palestra discutirá os procedimentos e estratégias de (auto) tradução de algumas poetisas contemporâneas multilíngues que, entre outras coisas, trabalham com o alemão como língua de sua produção literária e consideram a tradução como parte de sua poética. A palestra apresentará as poetisas Miki Sakamoto, Tzvetia Sofronieva e Susanne Eules e analisará seus procedimentos poéticos, que se baseiam na sobreposição de idiomas, e entre os quais a tradução ou a autotradução desempenham um papel central. A palestra indaga sobre as funções e os efeitos da tradução na obra dessas poetisas, que todas percorrem (nas palavras de Tzvetia Sofronieva) a “terra incógnita da interlíngua”.

MATEUS BARRETO (USP)

Sonetos & Webcams: continuidades e rupturas no *Fremdwörterbuchsonette* de Ann Cotten

Ann Cotten (1982) é hoje uma das mais relevantes figuras da cena literária em língua alemã: publicada pela prestigiosa editora Suhrkamp já desde o seu livro de estreia, recebeu até o momento mais de uma dezena de prêmios nacionais e em 2017 passou a integrar a Berliner Akademie der Künste. Borrando os limites entre os gêneros textuais e performáticos (poesia, ficção, ensaio, texto técnico, performance e slam poetry, por exemplo), Cotten publicou obras que demonstram, simultaneamente, um trabalho virtuosístico com elementos tradicionalíssimos da literatura ocidental (como o soneto em *Fremdwörterbuchsonette* [2007] ou até a epopeia em *Verbannt!* [2016]) e uma atenção a elementos que poderíamos chamar aqui de ‘desconcertantes’ (como o choque entre línguas [especialmente o alemão, o inglês e o japonês], o humor escrachado, o nonsense, as linguagens tidas como não literárias e ainda as estruturas de poder que atravessam e moldam gênero e identidade sexual). O objetivo desta comunicação é investigar (a partir de poemas do livro *Fremdwörterbuchsonette*) como se transformam ou se matizam mutuamente, por um lado, os elementos desconcertantes mencionados acima, e, por outro, os elementos poéticos tradicionais do soneto e da regularidade métrica.

MICAELA VAN MUYLEM

(UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA, ARGENTINA)

Léonce Lupette: eine Stimme in mehreren Sprachen

Der in Argentinien lebende deutsch-französische Lyriker Léonce Lupette (Göttingen, 1986) spricht und schreibt in und zwischen mehreren Sprachen. Seine sehr performativen Texte (*Bers und Trilcke*, 2017) stolpern über Deutsch und Spanisch, Französisch, Guaraní und Portugiesisch. Gleichzeitig entstehen, durch eine Verfremdung der Rechtschreibung(en) und Syntax, sprachlichen und territorialen Verschiebungen in denen die entstandene (Zwischen)Sprache literarische und nationale Grenzen überwindet, betont und in Frage stellt. Lupette öffnet auf diese Weise in seinen Texten die Möglichkeit, eine „inessenzielle“ Gemeinschaft zu bilden: eine Gemeinschaft ohne jede Voraussetzung oder Bedingung der Zugehörigkeit (Agamben 1990). In diesem Beitrag soll über die soziopolitischen, identitären und ästhetischen Implikationen dieser Literatur und Sprache anhand der Beiträge von Suchet (2014) und Gasparini (2021) reflektiert werden.

ROBERTO CARLOS CONCEIÇÃO PORTO (USP)

Articulações e sobreposições na literatura “barroca” alemã: pensar a literatura de “expressão alemã” seiscentista entre a imitatio-aemulatio greco-latina e a “renovação” vernácula

Esta comunicação pretende apresentar e discutir, ainda que de forma sucinta, como a literatura alemã seiscentista, uma literatura não orientada pelos preceitos românticos do século XIX de originalidade e genialidade, mas pelas *praecepta* greco-latinas de imitatio, aemulatio e pela retórica, entendia uma “literatura de expressão alemã”. Por um lado, os poetas dos territórios católicos continuavam a produzir em latim a partir dos grandes modelos antigos (Horácio, Virgílio, Ovídio etc.), enquanto, por outro lado, os poetas dos territórios alemães, empenhados em uma “reforma literária” (M. Opitz) e, de certa maneira, “alinhados” com as cortes em busca de um estado nacional absolutista, tentavam produzir literatura “alemã” em alemão. Vale destacar, no entanto, que mesmo os autores que passaram a escrever em alemão não deixaram de imitar-emular os antigos: Logau imita-emula Catulo e Marcial, Moscherosch, mesmo em prosa, segue Horácio. Os poetas renascentistas também eram imitados-emulados. Nesse sentido, como observou Jacob Balde, os autores seiscentistas alemães eram como o deus Janus, com duas faces: uma observando os autores antigos, outra olhando os autores “modernos” (renascentistas), fazendo com que a concepção de literatura “alemã”, no século XVII, estivesse entre articulações e sobreposições, entre uma concepção de literatura que se expressa em latim, seguindo os grandes autores da antiguidade, e uma literatura de expressão alemão, vernácula, mas ainda “imitativa-emulativa”.

Mesa 4

Sobreposições temporais: narrativas históricas e o presente

ELAINE CALÇA (USP)

Representações do Passado Colonial em *Morenga* (1978) de Uwe Timm

Morenga de Uwe Timm leva na quarta-capa de sua primeira edição (1978) a descrição: Revolta na África do Sudoeste Alemão: Um romance de fatos históricos e imaginações poéticas sobre um capítulo recalcado da história alemã, que trata da guerra ocorrida entre 1904 e 1907 na Namíbia Colonial. Esta pesquisa analisa como essa representação literária do passado colonial intervém na esfera pública. Ao rastrear a presença desse passado na Alemanha ocupada, evidenciou-se o acesso restrito aos documentos. Os arquivos coloniais da República Democrática Alemã estavam localizados na União Soviética, enquanto os da República Federativa Alemã estavam na Inglaterra; reflexo da Guerra Fria, retornando somente após a unificação. O autor teve acesso às fontes primárias ao viajar à Namíbia, ainda dependente, e às fontes secundárias através dos únicos textos historiográficos da época sobre o tema. Diante da lacuna dos arquivos coloniais alemães e do silenciamento, Timm escreve *Morenga*, desenvolvendo novas re-apresentações desse passado. Analisaremos os aspectos materiais do livro e a ficcionalização da história colonial, mostrando como respondem à ausência dos arquivos, ao silenciamento e à própria história.

ANDERSON ROSZIK (UNESP)

Reflexões sobre o tempo na narrativa *Was bleibt*, de Christa Wolf

O presente trabalho visa discutir a distensão do tempo na narrativa *Was bleibt*, da escritora Christa Wolf (1929-2011), publicada em 1990. Aspecto fundamental da obra, a distensão ocorre na tensão entre momentos permeados pela memória da protagonista, pelo seu presente e por seus anseios de um futuro ainda incerto. Ela atua na constituição da personagem, demarcando sua própria experiência temporal e pessoal, caracterizada pela constante observação dos membros da polícia secreta (Stasi) na Berlim Oriental. Buscamos ressaltar como a coerção externa que surge dessa vigilância policial ininterrupta é fator de regulação social e delinea essencialmente a percepção subjetiva e, portanto, está enraizada na natureza da protagonista sobre o tempo. Para tanto, baseamo-nos sobretudo nas reflexões propostas por Paul Ricoeur, em *Tempo e Narrativa*, e por Norbert Elias, em *Sobre o Tempo*. Desse modo, pretendemos ressaltar como a mencionada distensão do tempo, compreendida como uma dimensão social – moldada pela coerção externa oriunda da vigilância policial – e física – o cotidiano da personagem – configura tanto a estrutura tríplice do tempo (memória, presente e futuro) quanto a resultante aporia da protagonista, expressa na busca de uma língua capaz de expressar seus conflitos, mas que ainda se encontra no devir.

IGOR MARTINS FONTES LEICHSENRING (USP)

Intersecções entre literatura e história, tradições e progressos em Walter Benjamin e Guimarães Rosa

Intersecções entre literatura e história. O conceito de história de Walter Benjamin e suas confluências em contos de Guimarães Rosa. A proposta é apresentar temas que tangenciam minha dissertação de mestrado, esmiuçando as aproximações existentes entre os autores quanto à noção de progresso e tradição, partindo do conceito Benjaminiano de tempo-de-agora. A fragmentação da história no início do século XX, com o surgimento das grandes cidades e a impossibilidade de narração/transmissão das experiências vividas, são temas tratados pelo alemão em seus ensaios *O narrador* e *Sobre um conceito de história*. Tais temáticas podem ser encontradas em diversos contos do livro *Primeiras Estórias*, de Rosa, como *A terceira margem do rio*; *Soroco, sua mãe, sua filha*; *Os irmãos Dagobé*; *Nenhum, Nenhuma*; e *O nada e nossa condição*.

Embora os autores tenham focos diferentes, um urbano e outro rural, o tema da modernidade como forma de dilaceramento do passado aparece como um pano de fundo de tais textos. O conceito de *Zeitgeist* (o espírito do tempo) é também um outra possível associação entre ambos só se referirem à forma subjetiva com que percebemos o tempo presente, sendo chamado de por Benjamin de “extrassensível” e por Rosa de “supra-consciente”.

TITO LÍVIO CRUZ ROMÃO (UFC)

Walter Kempowski entre o Leste e o Oeste: transferências linguístico-culturais em vão no Brasil?

Walter Kempowski (1929-2007) figura entre os grandes autores da literatura germanófono do Pós-guerra. Nascido em Rostock, desde cedo foi um opositor das ideias nacional-socialistas. Quando planejava sua mudança definitiva para o oeste da Alemanha, foi preso pelos soviéticos em 1948 e amargou oito anos num presídio em Bautzen. Ao longo do tempo, recolheu diversos materiais e realizou inúmeras entrevistas sobre a realidade da guerra. Esses dados foram combinados com temas ligados ao seu passado vivido numa família burguesa, servindo-lhe, mais tarde, para a composição de seus romances históricos. Em 2022, a editora DBA publicou a primeira tradução de um livro seu no Brasil: *Alles umsonst* (*Tudo em vão*). Este ano, a DBA publicará a tradução de *Mark und Bein*. Os dois livros foram traduzidos por este pesquisador, que aqui pretende comentar algumas das características marcantes da escrita kempowskiana: a) riqueza descritiva; b) ficção calcada na realidade; c) aspectos históricos, geográficos, sociais etc. inseridos nas obras; d) citações de versos de canções, referências a filmes, à cultura alemã etc.; e) estruturação de períodos e pontuação peculiares; f) discurso direto e indireto misturados; g) linguagem elevada x linguagem coloquial. Nossa base teórica são Vermeer (1984; 1996), Reiß (1986) e Nord (1988; 2016).

WILLI BOLLE (USP)

Uma travessia topográfica, histórica e cultural de Berlim

É a apresentação de uma travessia de Berlim que organizei em 2023 para oito pesquisadores brasileiros, para eles conhecerem os principais marcos topográficos, históricos e culturais da capital da Alemanha. A história de Berlim foi ilustrada com referências a oito épocas: 1) a cidade comercial medieval, fundada em 1237; 2) a cidade residencial do principado de Brandemburgo, durante os séculos XV a XVII; 3) a capital da Prússia (1701-1870); 4) a capital do Império Alemão (1871-1918); 5) a metrópole cosmopolita na República de Weimar (1919-1933); 6) o período nacional-socialista (1933-1945); 7) a divisão de Berlim, a Guerra Fria, o Muro (1945-1989); e 8) a nova Berlim desde a reunificação da Alemanha, em 1990. Para conhecer esses marcos históricos, realizamos uma travessia da cidade durante dez dias. Com base nos estudos de Walter Benjamin, serão mostradas ainda estas outras características relevantes da metrópole cosmopolita Berlim: 1) a relação entre urbanização e natureza; 2) os diferentes tipos de bairros e classes sociais; 3) os sistemas de transporte; 4) atividades econômicas; 5) espaços e atividades culturais; 6) referências em obras literárias; e 7) investimentos em educação e pesquisa. O objetivo deste trabalho é incentivar o diálogo intercultural entre o Brasil e a Alemanha.

Mesa 5

O corpo como território de diferenças

DENISE ROCHA (UFU)

Corpo como capital em *O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas ou Pilares das Sociedades* [*Was geschah, nachdem Nora ihren Mann verlassen hatte oder Stützen der Gesellschaften*] (1977), de Elfriede Jelinek (1946)

O objetivo do estudo é apresentar, sob a perspectiva do valor do corpo feminino no sistema capitalista da sociedade patriarcal, a primeira peça teatral da austríaca, Elfriede Jelinek (1946), *O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas ou Pilares das Sociedades* [*Was geschah, nachdem Nora ihren Mann verlassen hatte oder Stützen der Gesellschaften*] (1977). Escrita em diálogo com duas obras do poeta, dramaturgo e diretor teatral norueguês, Henrik Ibsen (1828-1906), *Et dukkehjem* [*Ein Puppenheim*] (1879) e *Samfundets Stotter* [*Stützen der Gesellschaft*] (1877), as quais abordam o papel da mulher na tradição machista, a peça de Jelinek elabora a vida de Nora depois de ter abandonado a família, em busca de sua realização pessoal. A análise sobre a trajetória de Nora - operária, amante, dominatrix e prostituta - será baseada nos conceitos de “Sekundärdrama” ou “Begleitdrama”, de Elfriede Jelinek, da montagem (Alfred Döblin) e da condição feminina, de Simone de Beauvoir.

VALÉRIA SABRINA PEREIRA (UFMG)

Como narrar a diferença? Exemplos contemporâneos da representação do nanismo

Na atualidade, não há qualquer questionamento sobre a importância da representatividade dos mais diversos grupos. Em alguns casos, especificidades já foram amplamente discutidas a ponto de haver uma definição clara de (in)adequações e barreiras. Em outros, como no caso das deficiências, em especial do nanismo, a discussão ainda é incipiente. Nesta comunicação, discutiremos o romance ficcional *Pfaueninsel*, de Thomas Hettche, nominado ao Deutscher Buchpreis de 2016, traçando paralelos com a narrativa do livro histórico israelense *Gigantes no coração* (2003), de Eliat Negev e Yehuda Koren, sobre a experiência da família Ovitz com Mengele em Auschwitz. A comparação visa salientar problemáticas da representação de nanismo, presentes tanto no âmbito ficcional quanto não-ficcional, e como, mesmo nos dias de hoje, representações que acentuam a diferença em vez de reduzi-las ainda são toleradas e, mais do que isso, largamente aplaudidas.

DANILO SERPA (UERJ)

Considerações sobre a “Morte de Orfeu” (“Orpheus’ Tod”) (1946)

Publicado no livro *Statische Gedichte* (1948) dois anos após ter sido escrito, “Orpheus’ Tod”, de Gottfried Benn, se encontra num momento inicial (possivelmente ao lado de “Vom Schöpferischen”, de Hermann Broch) de uma série de representações desse mito na lírica de língua alemã após 1945, em que se inserem autores como Ingeborg Bachmann, Heiner Müller e Günter Kunert. Focando em G. Benn, a apresentação pretende lidar com as ambiguidades e irritações resultantes da conjunção entre mito e modernidade nesse poema, potencialmente poetológico pela identificação entre Orfeu e a figura do poeta. Cartas do autor a Fr. Wilhelm Oelze costumam ser referidas na crítica sobre o poema, relacionando-o a acontecimentos vinculados à Segunda Guerra. A referência, contudo, permanece muitas vezes apenas num plano mais biográfico. Nessa moldura o poema deve ser analisado em relação a concepções poetológicas e teóricas que se encontram na obra do autor, bem como a sua postura durante o domínio nazista na Alemanha.

Mesa 6

Sobreposições mediais: intermedialidade e multimodalidade

JULIANA PEREZ (USP)

Poesiefilm: uma reflexão sobre o gênero

Os chamados “Poesiefilme” são uma junção de poema, imagem e som, ou “uma combinação de poema e filme de curta-metragem” (Orphal, 2014: 5). Também podem unir, nas palavras do diretor artístico do ZEBRA Poetry Festival de Berlim, mais de um gênero, e se concretizar como um documentário no qual é lido ou visto um poema; uma animação que trabalha o poema, ou uma narrativa fílmica na qual o poema é inserido (cf. Zandegiacomo, 2021). Por meio da análise de um Poesiefilm “Counterlight/Gegenlicht” feito com base no poema “Engführung”, de Paul Celan, esta comunicação deseja discutir qual concepção de poesia o filme pressupõe, como o poema de Celan é abordado, e quais são os ganhos e os limites do gênero.

GABRIELA SIQUEIRA BITENCOURT (UNIFESP)

Fronteiras da ficção: o jornal pelo romance Käsebier erobert den Kurfürstendamm, de Gabriele Tergit

Muito conhecida no fim da década de 1920 por sua carreira como jornalista, Gabriele Tergit (pseudônimo de Elise Hirschmann) publicou, em 1931, seu primeiro romance e maior sucesso literário, Käsebier erobert den Kurfürstendamm. Ambientado em 1929, o romance não tem como foco a história do cantor popular, Käsebier, que dá título à obra, mas sim o clima dinâmico de um jornal berlinense (o ficcional Berliner Rundschau) e as relações estabelecidas entre jornalismo, cultura, comércio, mercado financeiro e política. Com um estilo realista, ao qual são incorporados pontualmente elementos do experimentalismo formal, o romance de Tergit aborda a posição ambígua do jornal, que a um só tempo influencia e é influenciado pela sociedade. Abordando questões que aparecem no romance, como a potencialidade “viral” das notícias, fake news, questões de gênero e precarização do trabalho em meio à crise, pretendemos discutir como o romance expressa e discute o papel do jornal, entre a divulgação, a crítica e a produção da realidade.

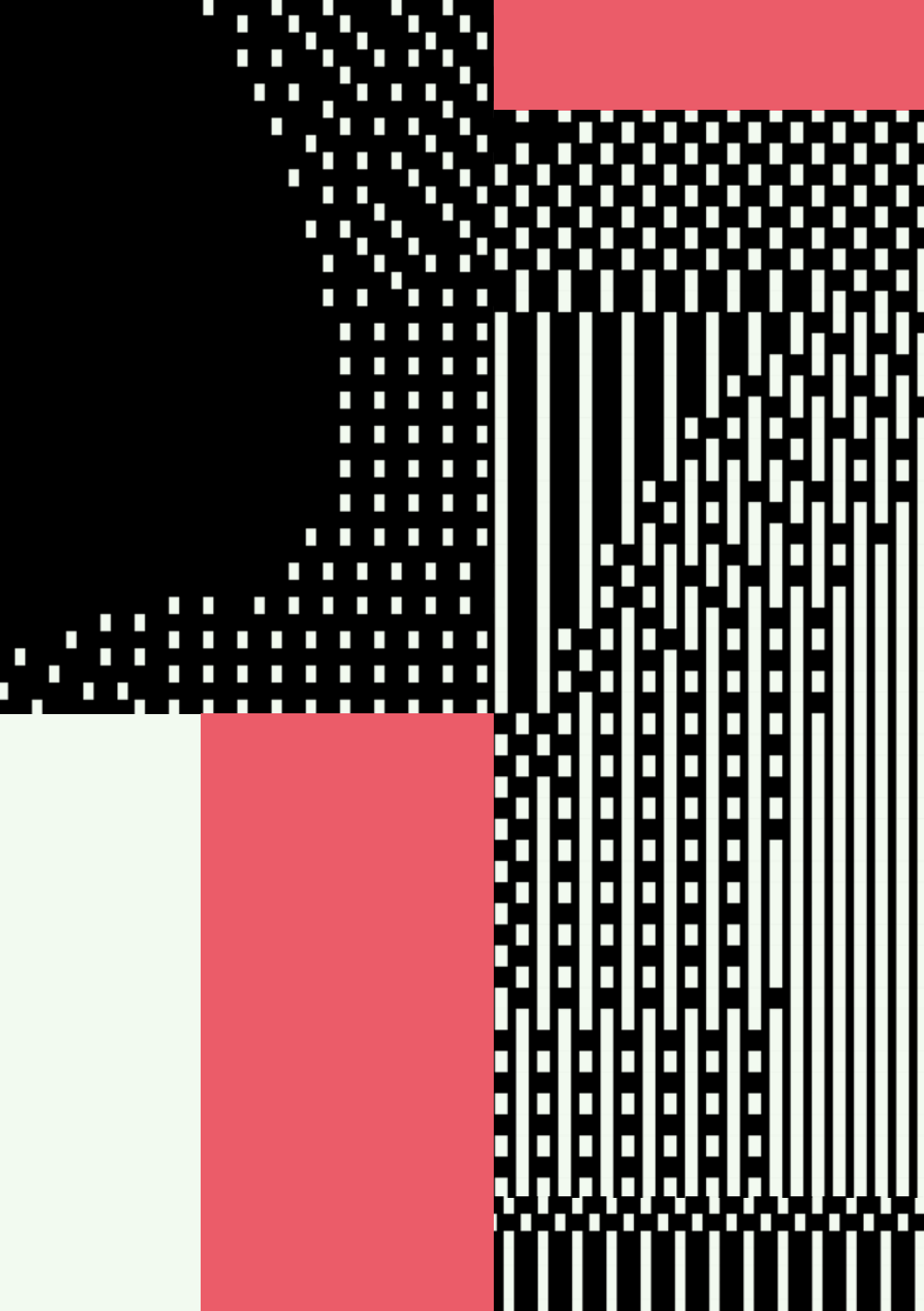
Perigosa extremista à revolucionária exemplar. Tradução e mídia na construção na construção da imagem de Olga Benario Prestes

A primeira biografia sobre Olga Benario Prestes, lançada por Ruth Werner, na Alemanha, em 1961, encabeça uma vasta fortuna biográfica. A partir da designação de “perigosa extremista estrangeira” – propagada pelos jornais brasileiros da década de 1930, a imagem de Olga Benario Prestes foi construída e transformada. Considerada uma “mulher de papel” (ASSIS, 2011, p. 16), a percepção popular sobre a militante comunista alemã apoia-se fortemente em publicações e mídias na Alemanha e no Brasil, perpassadas pelos discursos políticos, culturais e memorialísticos circulantes em ambos os países. No centro desse processo de mediação, encontra-se a tradução – das biografias, mas também de documentos, filmes e peças de teatro – como possibilitadora da retroalimentação dos sistemas literários, culturais e históricos entre Brasil e Alemanha. Analisar a fortuna biográfica de Olga Benario Prestes e sua recepção como um diálogo transnacional proporcionado por traduções e produções midiáticas constitui o objetivo da comunicação oral proposta. Para atingi-lo, mobilizam-se elementos da teoria de polissistemas, da abordagem hermenêutica de tradução, da análise do discurso e da história pública. Uma análise diacrônica das publicações biográficas sobre Olga será empreendida por meio da apresentação de exemplos das reverberações e rupturas entre os textos, assim como de reportagens e documentos brasileiros e alemães.

JAIMIRTON DE QUEIROZ GOMES (USP)

Do conto de fadas aos ouvidos do Brasil: uma análise comparativa intersemiótica entre ‘Os músicos de Bremen’ dos irmãos Grimm e ‘Os saltimbancos’ de Chico Buarque de Hollanda

O objetivo geral deste trabalho é analisar comparativamente os personagens animais das obras *Os músicos de Bremen*, compilada em 1819 na coleção *Kinder- und Hausmärchen* de Jacob e Wilhelm Grimm, os irmãos Grimm e o álbum musical de Chico Buarque de Hollanda *Os Saltimbancos*, que é uma versão do conto de fadas. Para tanto, este estudo busca responder os seguintes questionamentos: A partir dos conceitos propostos por Peirce (2005), como se constrói a semiologia das personagens na obra dos Irmãos Grimm e na de Buarque? Segundo o proposto por Plaza (2003), em que medida os personagens *Jumento*, *Cachorro*, *Gata* e *Galinha* traduzem os sentidos de *Esel*, *Hund*, *Katze* e *Hahn* dentro de uma perspectiva sócio-histórica? A partir das boas práticas propostas por Campos (2006), e do debate entre traduzível e intraduzível de Schleiermacher (2015) e Schaefer (2016), quais estratégias tradutórias adotou Chico Buarque para traduzir os personagens animais originados na obra alemã para a cultura brasileira? A pesquisa está em fase inicial e deve ser concluída no final de 2024.



Organização

Magdalena Nowinska
(FFLCH/DLM)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

Christian Ernst
DAAD

Apoio

Goethe Institut São Paulo
Editora Jaboticaba
CAPES

Apoio na organização

Larissa de Assumpção
Júlia Victor Rogano

jornada.literatura.fflch@usp.br



PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA
E LITERATURA ALEMÃ



GEFÖRDERT IM DAAD-LEKTORENPROGRAMM

Deutscher Akademischer Austauschdienst
German Academic Exchange Service

